

ANÁLISE DE PESQUISA REALIZADA COM ESTUDANTES DO CURSO DE DANÇA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Laura Pronsato; Laíse Almeida; Louise King

No período de 29/05/2020 a 15/06/2020 foram coletados dados acerca da situação geral dos estudantes matriculados no Curso de Dança, do Departamento de Artes e Humanidades (DAH) em meio à pandemia através de um questionário elaborado pela Professora Laura Pronsato em parceria com as integrantes do Centro Acadêmico do Curso de Dança (CAARTES) Laíse Almeida e Louise King. Buscando obter o maior número de respondentes e já realizada uma primeira análise decidiu-se reabrir o questionário encaminhando mensagens individualizadas àqueles que ainda não haviam retornado. Isso ocorreu no período de 03/07/2020 a 10/07/2020. A análise aqui apresentada refere-se à avaliação do resultado obtido pelo resumo geral que o próprio *google forms* oferece. Para maior aprofundamento ainda faz-se necessária uma análise mais detalhada.

O questionário foi enviado por e-mail e WhatsApp e contou com apoio dos representantes do curso no CA para a divulgação sobre a importância da participação na pesquisa. Na primeira chamada para a obtenção de respostas, dos 116 estudantes matriculados no curso de Dança da UFV, 82 estudantes do DAH responderam ao questionário totalizando 70,68% de respondentes. Com a segunda chamada conseguiu-se obter mais 22 respostas. Sendo assim, dos 116 estudantes matriculados, alcançou-se retorno de 104 estudantes, totalizando 89,65% de respondentes.

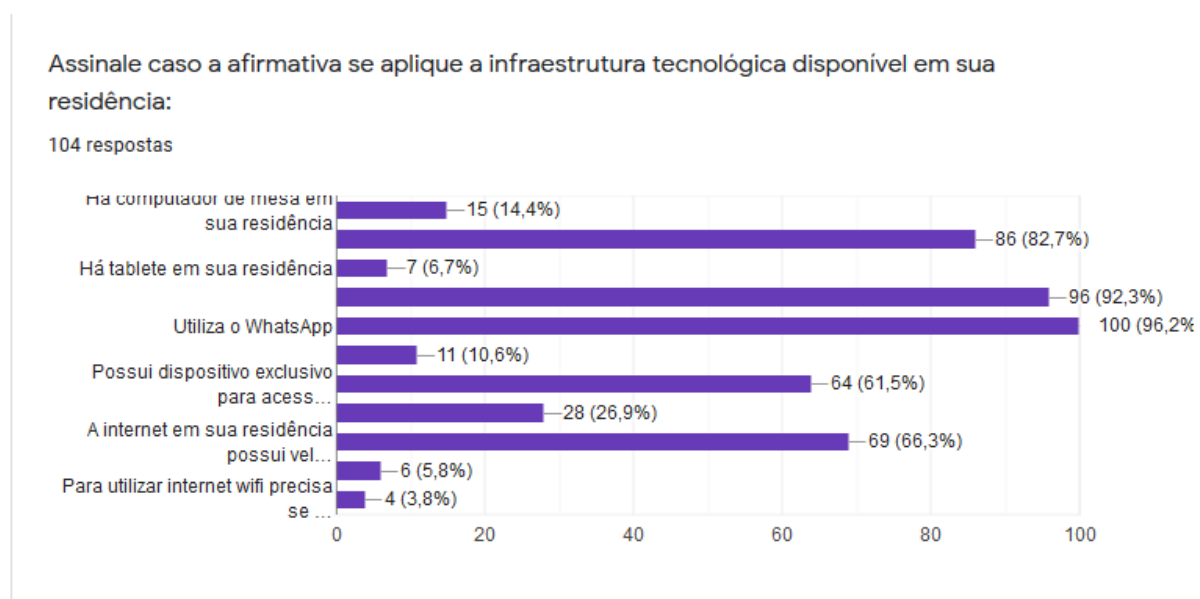
O questionário foi acessado pelos estudantes por meio do *google forms* composto por perguntas organizadas em 4 eixos temáticos: 1) infraestrutura tecnológica; 2) infraestrutura econômica 3) condição de saúde física e mental 4) condições de estudos práticos e teóricos.

Eixo I - Infraestrutura Tecnológica

Em relação ao primeiro eixo - infraestrutura tecnológica - foram elencadas as seguintes questões de modo que os respondentes puderam selecionar mais de uma opção às afirmações apresentadas:

II- Afirmativas - infraestrutura tecnológica disponível em sua residência	Respondentes (104)	%
1 – Há computador de mesa em sua residência;	15	14,4
2 - Há notebook em sua residência;	86	82,7
3 – Há tablete em sua residência	7	6,7
, 4 - Há smartphone em sua residência;	96	92,3
5 - Utiliza o WhatsApp;	100	96,2
6 - Compartilha o dispositivo de estudo (computador de mesa, notebook, tablet) e não tem prioridade de uso;	11	10,6
7 - Possui o dispositivo exclusivo para acessar a internet;	64	61,5
8 - A internet em sua residência é com velocidade acima de 5MB/s;	28	26,9

9 – A internet em sua residência é com velocidade abaixo de 5MB/s;	69	66,3
10 – Utiliza internet apenas por dados móveis;	6	5,8
11 – Para utilizar internet wifi precisa se deslocar de sua residência.	4	3,8



Do total de respondentes, verifica-se que 82,7% dos estudantes afirmam possuírem notebook em sua residência e 92,3% possuem smartphone; 61,5% possuem dispositivos de uso exclusivo e 10,6% de uso compartilhado. Sobre a utilização de WhatsApp verifica-se que 4 estudantes não o utilizam. Apesar de verificarmos que uma maioria dos respondentes dispõe de equipamento tecnológico, verifica-se que apenas 28 (26,9%) estudantes afirmam ter internet acima de 5mb/s. Em contrapartida, 69 (66,3%) estudantes tem internet abaixo de 5mb/s. Além disso, 6 estudantes respondentes afirmam que utilizam apenas dados móveis como meio de acesso à internet e ainda 04 necessitam se deslocar para conseguir acesso.

Eixo II - Infraestrutura econômica

Seguindo o aconselhamento de regresso às cidades de origem (caso o estudante não seja nativo de Viçosa) dado pela UFV no início da pandemia, verificou-se que 72 estudantes, o que representa 69,2% dos respondentes, se deslocaram para outra cidade.

A partir deste eixo “infraestrutura econômica”, analisa-se que, no período de isolamento social, 36 participantes, o equivalente a 34,6% dos respondentes, afirmam que alguém da família perdeu o emprego ou não consegue manter o trabalho que vinha sendo executado antes deste período de isolamento social; 05 respondentes continuam trabalhando e 08 começaram a trabalhar para ajudar nas despesas de casa, uma vez que, de acordo com as respostas, 51 estudantes (49%), praticamente a metade dos respondentes afirmam que alguém da família está com dificuldades de manter a renda que recebia antes da pandemia.

Neste sentido é fator pertinente na análise da infraestrutura econômica e que está diretamente associado à crescente dificuldade econômica, a redução de renda familiar, totalizando 46,1% dos estudantes respondentes.

De modo mais detalhado, 34,6% tiveram a renda reduzida em até 50% e 11,5% tiveram redução de sua renda familiar maior que 50%. A situação parece ainda mais preocupante ao avaliarmos que destes, 19,2% afirmaram possuir renda familiar menor que um salário mínimo, ou seja, abaixo de R\$1.045,00; 52% entre um e três salários mínimos e 14,4%, acima de três salários mínimos.

Fatores que se concretizam ao verificar-se que 56,7% dos respondentes não possuem convênio ou plano de saúde e que 72 estudantes (69,2%) se encontram em casa com mais de 3 pessoas.

III- Afirmativas – infraestrutura econômica	Respondentes (104)	%
12 – Se deslocou para outra cidade após a suspensão das atividades acadêmicas presenciais;	72	69,2
13 - Está trabalhando normalmente;	5	4,8
14 - Alguém da família perdeu seu emprego ou a possibilidade do trabalho que vinha sendo feito antes da pandemia;	36	34,6
15 – Alguém da família está com mais dificuldades de manter a renda que recebia antes da pandemia;	51	49
16 - Teve que começar a trabalhar para ajudar a família durante o isolamento social;	8	7,7
17 – Neste período de isolamento ocorreu redução em até 50% da renda familiar em decorrência do COVID-19;	36	34,6
18 – Neste período de isolamento social ocorreu redução de mais de 50% da renda familiar em decorrência do COVID-19;	12	11,5
19 – A renda familiar de todos os integrantes da residência é menor que 1 salário mínimo;	20	19,2
20- A renda familiar, de todos os integrantes da residência, é de 1 a 3 salários mínimos;	52	50
21 – A renda familiar, de todos os integrantes da residência, é maior do que 3 salários mínimos;	15	14,4
22 – Não possui convênio ou plano de saúde;	59	56,7
23 – Está ficando em casa ajudando nos afazeres familiares;	80	69,2
24 – Atualmente está em uma residência com 3 ou mais pessoas.	72	69,2

Eixo III - Condições de saúde física e mental

No terceiro eixo temos uma visão das condições de saúde física e mental dos estudantes do Curso de Dança, associadas à situação de isolamento social em consequência da pandemia provocada pelo COVID-19. Neste eixo os estudantes também puderam selecionar mais de uma questão de acordo com as afirmações apresentadas.

Verifica-se, então, que 77 dos 104 respondentes, ou seja, 74% dos mesmos, moram com alguém que é considerado “grupo de risco” para o COVID-19, pelos órgãos de saúde.

Mais da metade dos respondentes, 54,8% não foi vacinado contra *influenza*; (01) uma pessoa afirmou ser ou ter sido caso suspeito, enquanto 11 tiveram casos suspeitos em suas residências ou entre seus familiares. Além disso, 05 afirmaram que houve adoecimento pelo COVID-19 em sua residência ou entre seus familiares e 05 que houve óbito em suas residências ou entre seus familiares durante o período de pandemia.

Não obstante, 25 estudantes, o equivalente a 24% dos respondentes, afirmaram que têm conhecimento de pessoas próximas que adoeceram em consequência do COVID-19 e 07 afirmam ter conhecimento de pessoas próximas que vieram a óbito pelo COVID-19 afetando o estado de saúde emocional pessoal ou da família.

IV- Afirmativas – saúde física e emocional	Respondentes (104)	%
25 – Não foi vacinado contra o Influenza;	57	54,8
26 – É ou foi caso suspeito de COVID-19;	1	1,2
27 – Pelo menos uma pessoa da residência é do grupo de risco para o COVID-19;	77	74
28 - Em sua residência ou entre seus familiares houve casos suspeitos de COVID 19;	11	10,6
29 – Em sua residência ou entre os familiares houve adoecimento pelo COVID 19;	5	4,8
30 - Em sua residência ou entre seus familiares houve óbito durante a pandemia;	5	4,8
31 - Tem conhecimento de pessoas mais próximas que adoeceram pelo COVID 19;	25	24
32 – Tem conhecimento de pessoas mais próximas que vieram a óbito pelo COVID 19 e isso afetou a saúde emocional pessoal ou familiar no período de isolamento social;	7	6,7
33 – Durante o período de isolamento social você e sua família cuidam de algum familiar que tenha algum problema de saúde ou que considerem que está em adoecimento emocional;	24	23,1
34 – Avalia, neste momento, sua saúde mental como boa;	44	42,3
35 - Avalia, neste momento, a saúde mental da sua família como boa;	39	37,5
36 – Afirma que com o isolamento social ocorreu piora em sua saúde mental;	61	58,7
37 – Não conhece o Centro de Valorização da Vida (CVV)	62	59,6

Sobre a situação em relação ao estado emocional pessoal e/ou familiar e levando em consideração a situação global que resultou na pandemia e consequentemente no isolamento social, a pesquisa realizada demonstra que 24

(23,1%) dos respondentes afirmam que cuidam de familiares com algum problema de saúde física ou emocional.

Ainda assim, 42,3% consideram, neste momento de isolamento, seu próprio estado mental como bom; por outro lado, ao considerarem o estado mental familiar essa porcentagem diminuiu - 37,5% dos participantes consideram a saúde mental da família como boa.

Ainda que possamos verificar uma grande incidência de respostas positivas com relação à saúde mental, 61 estudantes respondentes, o equivalente a 58,7% dos mesmos, considera que houve piora em relação à sua saúde mental.

Por fim, verifica-se, a partir deste eixo, que 59,6% dos estudantes respondentes não têm conhecimento sobre o Centro de Valorização da Vida (CVV) - importante organização que realiza apoio emocional e prevenção do suicídio com atendimento gratuito para todos aqueles que precisarem conversar. O atendimento se dá via telefone (188), chat ou email com total sigilo e é de assistência 24 horas. Maiores informações encontram-se na página: <https://www.cvv.org.br/>

Eixo IV - Condições de estudos práticos e teóricos.

Compreende-se que o Curso de Dança desenvolve suas atividades de modo a trabalhar a indissociabilidade teoria-prática indispensável para uma formação de qualidade. Porém, para analisar melhor a situação real das possibilidades de ensino remoto, percebeu-se a necessidade de buscar maior detalhamento sobre o ambiente propício para estudo sabendo-se que teoria e prática exigem condições diferenciadas e específicas. Deste modo, considerando-se a especificidade do Curso de Dança, entendeu-se a necessidade de subdividir este eixo em estudo teórico e prática corporal.

Sendo assim, o quarto eixo se refere às condições de possibilidade de estudo realizado remotamente (estudo teórico e prático corporal) cujas questões foram divididas em 3 grupos buscando uma análise do que cada estudante tem conseguido realizar de modo autônomo neste primeiro período de isolamento social: 1) Condições de estudo atual; 2) Estudos teórico; 3) Estudos prático-corporais.

V - Afirmativa – situação de estudo atual	Respondentes(104)	%
38 - Possui alguma deficiência ou transtorno que dificultaria sua participação em atividades remotas.	5	4,8
39 –Está ficando em casa e estudando (assistindo lives/palestras, documentários, realizando leituras e/ou escrevendo)	44	42,3
40 – Está ficando em casa, mas não consegue se organizar para estudar	64	61,5
41 – Está ficando em casa, mas não consegue se organizar para se exercitar	52	50

Dos 104 estudantes respondentes verifica-se que 5 (cinco) participantes manifestaram possuírem alguma deficiência ou transtorno que dificulta sua participação em atividades remotas.

Com relação à organização individual para estudo teórico ou prático nota-se que 61,5% afirmam que estão ficando em casa, mas não conseguem se organizar para estudar e 50% afirmam que estão ficando em casa, mas não conseguem se organizar para se exercitar. Em contrapartida, 42,3% afirmam que estão ficando em casa e estudando.

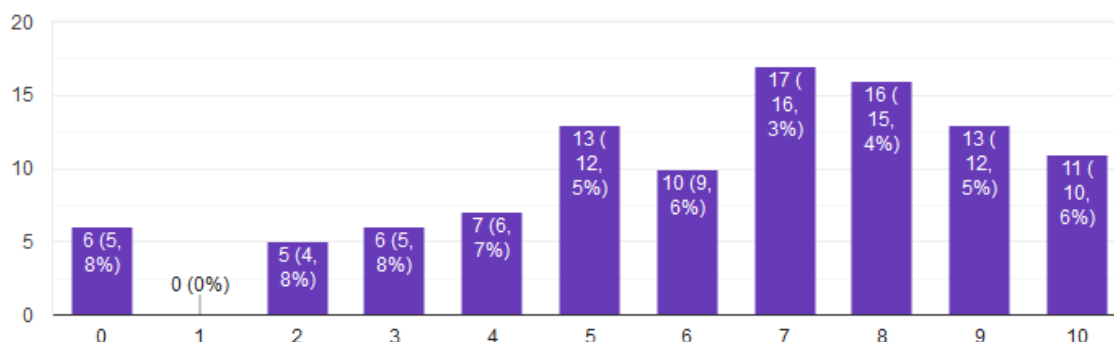
As questões seguintes foram organizadas a partir do grau de satisfação (construído conforme a escala Likert de 0 (zero) a 10(dez), sendo zero (0) muito inadequado e dez (10) muito adequado). Às mesmas questões foram aplicadas ao estudo teórico e ao estudo prático. Para melhor compreensão e análise comparativa dos dados, faremos a análise das questões sobre o estudo teórico e prático de modo a aproximá-las de acordo com as perguntas. As questões elaboradas foram:

- Avalia que tem local adequado para estudar durante o isolamento social (espaço físico, e que proporcione concentração)
- Quantas horas semanais você tem conseguido se dedicar ao estudo teórico e prático durante o período de isolamento social?

O seguinte gráfico mostra as respostas com relação ao local de **estudo teórico**:

Avalia que tem local adequado para estudar durante o isolamento social (espaço físico, e que proporcione concentração)

104 respostas



De modo mais resumido apresenta-se a seguinte situação:

De 0 a 10 – Com relação à adequação do local para estudo teórico	Respondentes (104)	%	Escala Likert
Local Muito Adequado	24	23,1	(9 a 10)
Local Adequado	33	31,7	(7 a 8)
Local Medianamente Adequado	30	28,2	(4 a 6)
Local Inadequado	11	10,6	(2 a 3)
Local Muito Inadequado	6	5,8	(0 a 1)

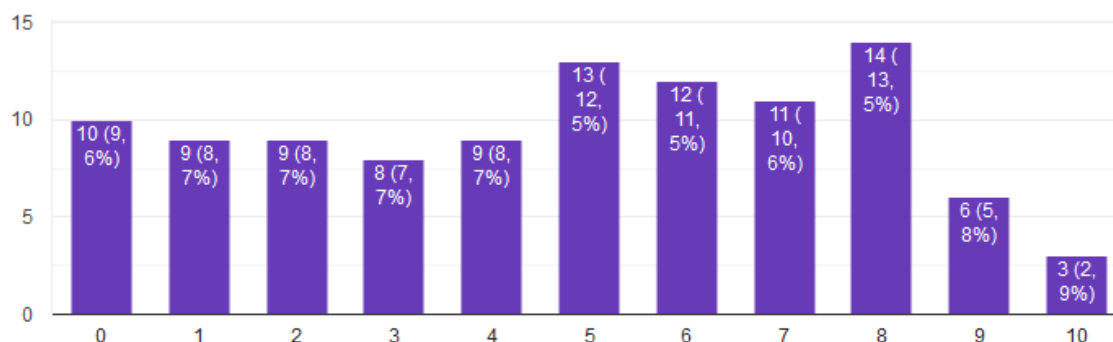
A partir destas respostas é possível considerar que mais da metade dos respondentes entende que possui local entre muito adequado e adequado, em gradação que varia de 7 a 10 pontos de adequação, aos estudos teóricos. Não

obstante 17 estudantes afirmam que não possuem local adequado para o estudo teórico em graduação que varia entre 0 e 3 pontos.

Já com relação à adequação do local para as **atividades práticas**, verifica-se maior incidência para a inadequação do local:

Avalia que tem local adequado para atividades práticas corporais durante o período de isolamento social?

104 respostas



De modo mais resumido consideramos a seguinte proporção:

De 0 a 10 – Com relação à adequação do local à prática corporal	Respondentes (104)	%	escala Likert
Local Muito Adequado	9	8,7	(9 e 10)
Local Adequado	25	22,1	(7 a 8)
Local medianamente adequado	34	32,7	(4 a 6)
Local Inadequado	17	16,4	(2 a 3)
Local muito inadequado	19	18,3	(0 a 1)

A partir destas respostas podemos considerar que a incidência entre adequação e inadequação do local para estudo prático é bem semelhante: 34 estudantes afirmam possuírem local adequado para o estudo prático, em graduação que varia entre 7 e 10 e em numeração próxima de respondentes; 36, afirmam que o espaço que possuem é inadequado para atividades práticas, em graduação que varia de 0 a 3. Do mesmo modo, outros 34 estudantes afirmam que o local é medianamente adequado ao estudo prático, com variação entre 4 e 6 pontos.

Nota-se que para o estudo teórico há uma incidência maior sobre o local adequado, cerca de 50% com afirmações positivas sobre o espaço de estudo. Essa porcentagem diminui consideravelmente ao tratamos das condições de adequação para o estudo prático em que aproximadamente 34% dos respondentes afirmam ter local adequado para estas atividades.

Com relação ao local adequado ou inadequado para as atividades práticas entendemos que este questionário não foi suficiente para suprir as dúvidas referentes ao mesmo. Citamos alguns exemplos: o local pode ser adequado a atividades físicas que não exijam ocupação espacial, aquelas que se desenvolvem

com movimentações restritas a um espaço pequeno, tais como pilates ou yoga. Ou ao contrário, pode ser adequado com relação à ocupação espacial. Outro exemplo refere-se à adequação do piso em que as atividades podem ser exercidas. Sabemos que ao depender do piso alguns exercícios não podem ser efetuados podendo inclusive ocasionar lesões. São questões importantes porque incidem diretamente na possibilidade ou não de que os conteúdos dos programas analíticos das disciplinas possam ser passados nos moldes do ensino remoto. Mas seria preciso realizar um novo estudo para isso.

Neste conjunto de questões, além de perguntas sobre a situação de estudo atual, foram acrescentadas perguntas hipotéticas sobre a possibilidade de estudo remoto mais direcionado. Todas elas com respostas baseadas na escala Likert.

- Quantas horas semanais você tem conseguido se dedicar ao estudo teórico durante o período de isolamento social?
- Quantas horas semanais entende ser possível, de acordo com sua situação familiar, se dedicar ao estudo teórico (e prático) com atividades direcionadas e não presenciais?
- Considera possível dedicar-se a estudos não presenciais e avaliativos?
- Considera possível dedicar-se ao estudo não presencial desde que sejam atividades de pouca duração e não avaliativas?

Sobre o **estudo teórico**, temos a seguinte situação exposta de modo comparativo entre a realidade atual e uma ideia hipotética a partir da realidade:

De 0 a 10 – horas semanais que está conseguindo atualmente	Respondentes	%	De 0 a 10 – horas semanais que acha possível com estudo direcionado remotamente	Respondentes	%
Não consegue	38	36,5	Não consegue		
Até 2hs	33	31,8	Até 2hs	17	16,4
Até 4hs	12	11,5	Até 4hs	17	16,3
Até 6hs	09	8,7	Até 6hs	27	26
Até 8hs	03	2,9	Até 8hs	7	6,7
Até 10 ou mais	13	12,5	Até 10 ou mais	38	36,5

A partir deste quadro nota-se que, em relação a estudos teóricos, 36,5% dos respondentes não estão conseguindo se dedicar ao estudo neste período de isolamento e outros 31,8% conseguem se dedicar em até duas horas semanais. Por outro lado, ao propor respostas hipotéticas, 36,5% dos estudantes respondentes entendem que, se as atividades fossem direcionadas remotamente, conseguiriam se dedicar ao estudo em até 10 horas semanais ou mais.

As mesmas questões foram direcionadas ao **estudo prático** e obtivemos os seguintes dados:

De 0 a 10 - Horas semanais que está conseguindo se dedicar atualmente	Respondentes	%	De 0 a 10 - Horas semanais que acha possível com estudo direcionado remotamente	Respondentes	%
Não consegue	28	26,9	Não consegue	0	0
Até 2hs	30	28,8	Até 2hs	25	24
Até 4hs	18	17,3	Até 4hs	27	26
Até 6hs	10	9,6	Até 6hs	16	15,4
Até 8hs	10	9,6	Até 8hs	11	10,6
Até 10 ou mais	12	11,5	Até 10 ou mais	27	26

A partir deste quadro verifica-se que metade dos estudantes respondentes não conseguem, ou conseguem por pouco tempo, se organizar para se exercitar e esta é uma prática frequente e imprescindível para preparação corporal e formação em dança.

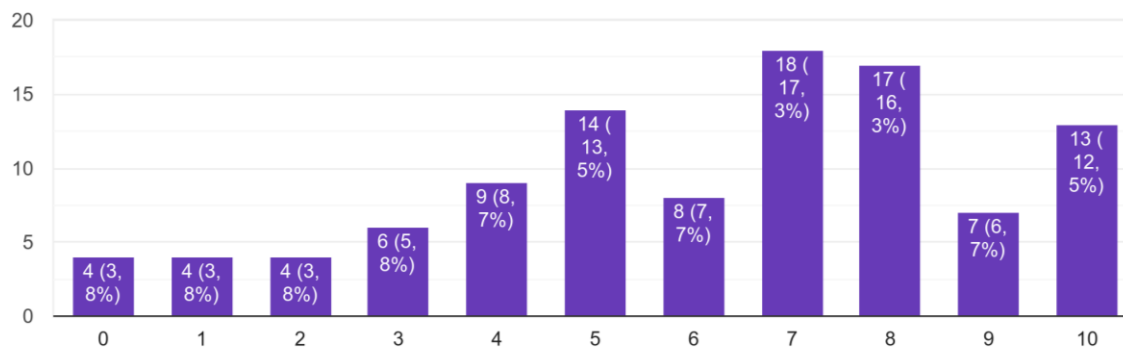
Comparando a possibilidade de um estudo teórico e prático, pode-se confirmar que: apesar de a maioria afirma ter local adequado para estudos teóricos, 36% afirmam que não conseguem se organizar para estudar e 45,1% estuda somente até quatro horas semanais. Contando com o fator “local adequado” para os estudos práticos, somente 02 (2,4%) participantes respondem que estão conseguindo se organizar, nessas condições, para se exercitar mais de dez horas semanais. Do total de respondentes, 25 (30,5%) não estão conseguindo se organizar para atividades práticas. Estes dados evidenciam que haveria uma problemática nas atividades práticas remotas do curso, uma vez que os estudantes não têm conseguido uma organização eficiente e podem não possuir local adequado para tal.

De acordo com o formulário, obtivemos os dados de que 40,3% (33) dos estudantes conseguiriam se dedicar a atividades práticas no período de isolamento social, 27 (33%) acreditam ser possível se dedicar, 17 (20,7%) consideram ser pouco possível e 5 (6,1%) não conseguiriam. Em complemento, os estudantes responderam quantas horas semanais entendem ser possível, de acordo com sua situação familiar, se dedicar ao estudo prático corporal com ou sem atividades direcionadas online resultando em 06 (7,3%) assinalando mais de dez horas, 28 (34,2%) entre seis e dez horas, 29 (35,4%) entre duas e seis horas e 21 (25,6%) até 02 horas.

Perguntou-se também, com questões baseadas na escala Likert, o quanto os estudantes respondentes **consideram ser possível dedicar-se a estudos não presenciais, avaliativos ou não**. Porém estas questões não foram subdivididas em estudo práticos e teóricos.

Considera possível dedicar-se a estudos não presenciais e avaliativos?

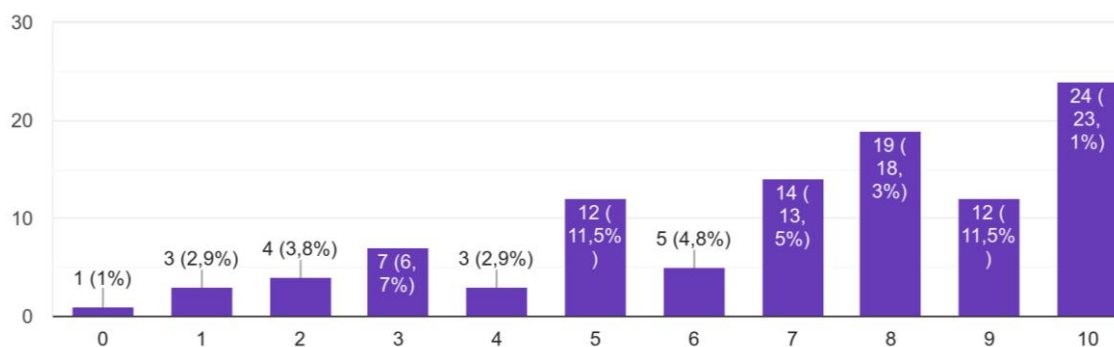
104 respostas



A partir dos dados obtidos analisa-se que do total de participantes, **52,8% consideram viável** realizar atividades **avaliativas remotas** com variação de satisfação entre 7 e 10. Outros 29,9%, com variação entre 4 e 6 pontos na escala de satisfação, consideram que é **medianamente possível** e por fim, com variação de 0 a 3 na escala de satisfação, 17,2% consideram que seria **inviável ou quase inviável**.

Considera possível dedicar-se ao estudo não presencial desde que sejam atividades de pouca duração e não avaliativas?

104 respostas

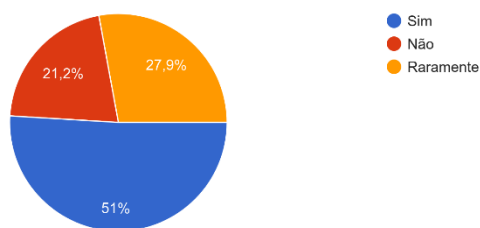


Em contrapartida, para **atividades remotas de pouca duração e não avaliativas**, 66,4% dos participantes, com variável na escala de satisfação entre 7 e 10 (13,6% a mais se comparado as atividades avaliativas), consideram **possível**; 19,2%, com variável entre 4 e 6 na escala de satisfação, consideram que seria **medianamente possível**, enquanto 14,4%, com variável entre 0 e 3, entendem que seja **impossível ou quase impossível**.

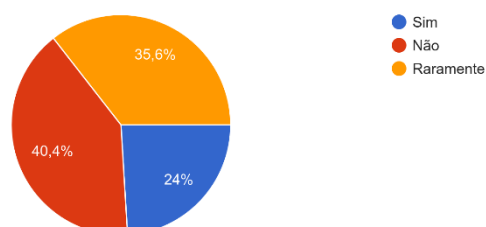
AULAS PRÁTICAS COM OU SEM SUPORTE MIDIÁTICO

Para entendermos como os estudantes respondentes estão reagindo às aulas através de meios tecnológicos, questionamos se estão conseguindo se exercitar com ou sem suporte midiático e se estão acompanhando aulas online através de plataformas como o youtube, zoom, lives do instagram, dentre outros.

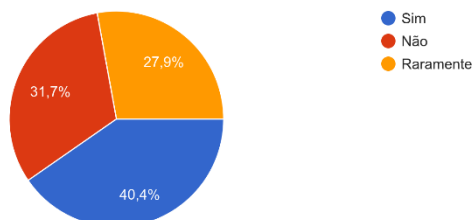
Tem conseguido dedicar tempo para atividades corporais COM suporte digital/midiático?
104 respostas



Tem conseguido dedicar tempo para atividades corporais SEM a necessidade de suporte digital/midiático?
104 respostas



Tem conseguido acompanhar aulas de dança com suporte digital/midiático (Lives de instagram, youtube, facebook; aulas pelo zoom, google meet, dentre outros)
104 respostas



	Estudo prático SEM necessidade de suporte digital/midiático		Estudo COM necessidade de suporte digital/midiático		Consegue acompanhar Aulas de dança online?	
	Respondentes	%	Respondentes	%	Respondentes	%
sim	25	24%	53	51%	42	40,4%
não	42	40,4%	22	21,2%	33	31,7%
Raramente	37	35,6%	29	27,9%	29	27,9%

Verifica-se que, em relação à prática de atividades **COM** suporte midiático/tecnológico obtivemos o resultado de que, dos 104 respondentes, 51% utilizam deste suporte; 27,9% utilizam raramente e 21,2% não utilizam.

Com relação à prática de atividades **SEM** a necessidade de suporte digital/midiático: 23,3% não sentem necessidade do suporte; 37,8% sentem necessidade raramente e 39% sentem a necessidade de utilizar algum suporte.

Sobre o acompanhamento de aulas de dança online, 37,8% dos estudantes respondentes acompanham aulas online efetivamente, 29,3% acompanham raramente e 32,9% não acompanham.

QUESTÕES ABERTAS

No formulário ainda abordamos duas questões abertas que foram:

- 1- Caso esteja conseguindo ou conseguiu acompanhar aulas de dança via suporte digital/midiático, qual sua opinião sobre as mesmas?
- 2- Você gostaria de fazer algum comentário sobre a situação desencadeada pela crise do COVID-19 em sua vida acadêmica?

Na primeira questão obtivemos 50 respostas, totalizando 48,07% dos participantes. Para facilitar a análise das mesmas, dividimos as respostas em três categorias:

- **Posicionamento contrário:** Verificou-se que 13 dentre os 50 estudantes, se manifestaram de forma contrária às aulas por meio de suporte midiático. Dentre as justificativas expostas há considerações negativas com relação à qualidade das aulas, alegando que estas não são de boa qualidade por não fornecerem bom suporte físico, por apresentarem riscos de lesão e por questões pedagógicas/didáticas.
- **Posicionamento a favor com restrições:** Dos respondentes, 19 participantes se colocam a favor, considerando especialmente o momento de excepcionalidade que a pandemia exige. Ainda assim, apresentam críticas a este formato de atividades práticas. Apesar de participarem de aulas ministradas online, os estudantes argumentam que essas plataformas não permitem correções posturais/corporais, são possíveis somente se não utilizarem muito espaço e não exigirem movimentações amplas. Ainda afirmam que neste modelo é difícil manter o foco e além disso, ressaltam a impossibilidade de contato físico com os outros participantes.
- **Posicionamento a favor:** Em contrapartida, 14 estudantes se mostraram a favor das aulas via suporte digital sem apresentar críticas. A maior justificativa para aderirem a este modelo é continuar exercendo suas práticas corporais que ajudam a manter a saúde emocional e física.
- Um total de 04 participantes da pesquisa responderam que não estão conseguindo acompanhar por questões familiares, emocionais ou por não terem recursos para tal. E os outros 54 não responderam à questão.

A segunda questão (você gostaria de fazer algum comentário sobre a situação desencadeada pela crise do COVID-19 em sua vida acadêmica?) foi respondida por 40 estudantes (38,5%). Por seu caráter mais pessoal, iremos pontuar as questões abordadas que se mostraram mais recorrentes dentre as respostas. Verificou-se que a maioria dos respondentes se sentem sem muitas perspectivas com relação ao presente e futuro da vida acadêmica em decorrência dos atrasos ocasionados devido à suspensão das atividades presenciais e apresentam preocupação em não conseguir finalizar a graduação.

Somada a esta preocupação com a continuidade dos estudos, muitos sentem que estão se desligando das atividades acadêmicas (ou relacionadas ao curso) e alguns estão focando em outras atividades não relacionadas à UFV.

Para além dos estudos, muitos dizem que estão se sentindo ansiosos e com dificuldade para manter a concentração em qualquer atividade, seja pelo estado

emocional e/ou físico estarem abalados e/ou pela dinâmica familiar. Neste sentido, não podemos deixar de destacar aqueles que estão ajudando em casa, seja trabalhando para sanar a redução do capital vinculada à pandemia ou por outros motivos pertinentes a família e se sentem afetados por não conseguirem se dedicar aos estudos. Em contrapartida, poucos respondentes acreditam que este momento de “pausa” está sendo benéfico, pela necessidade do isolamento social, e afirmam que estão continuando com os estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a análise desta pesquisa é pertinente e importante para que a instituição de ensino tenha um parâmetro sobre as condições socioeconômicas, emocionais e de estudo de seus alunos e para que isto possa subsidiar as discussões e propostas com relação às possibilidades de ensino remoto ou mesmo de ações não disciplinares que possam colaborar qualitativamente com a formação dos estudantes na área da Dança.

Sabe-se que o MEC autorizou, em caráter excepcional, por meio de Portaria do Ministério da Educação - MEC nº 544 de 16 de junho de 2020 que as instituições de Ensino Superior possam substituir disciplinas presenciais por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais até 31 de dezembro de 2020.

Em seu primeiro artigo, parágrafo 2º. explicita que será de responsabilidade da instituição definir os componentes curriculares que serão substituídos. E na sequência, no 3º. e 4º. parágrafos do 1º. artigo trata das questões relacionadas às atividades práticas e de estágio:

“§ 3º No que se refere às práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, a aplicação da substituição de que trata o caput deve obedecer às Diretrizes Nacionais Curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, ficando vedada a substituição daqueles cursos que não estejam disciplinados pelo CNE.

“§ 4º A aplicação da substituição de práticas profissionais ou de práticas que exijam laboratórios especializados, de que trata o § 3º, deve constar de planos de trabalhos específicos, aprovados, no âmbito institucional, pelos colegiados de cursos e apensados ao projeto pedagógico do curso”.

O Projeto Pedagógico do Curso de Dança (Bacharelado e Licenciatura) é composto por componentes curriculares que possuem uma carga horária alta de atividades práticas e obedece à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei n.º 9.394/1996, está de acordo com a Resolução CNE/CES nº 3 de 8 de março de 2004 e a Licenciatura se pauta nas Diretrizes Curriculares Nacionais das Licenciaturas – Resolução CNE/CP No. 2 2015. Ou seja, de acordo com a Portaria MEC no. 544, as atividades práticas do curso não poderiam ser substituídas.

Além disso, encontramos outro ponto que merece especial atenção. A resolução CNE/CES no. 3 de 8 de março de 2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança destaca em seu artigo 2º, parágrafo primeiro, item V que abrangerá “V - modos de integração entre teoria e prática”.

Ao verificarmos os dados de análise desta pesquisa e ao analisarmos os documentos pertinentes ao momento, consideramos que a situação da Graduação em Dança, ainda que se pense em estado de excepcionalidade dado o período de pandemia e isolamento social causado pelo COVID-19, toma um rumo complexo

que precisa de análises, reflexões e decisões cuidadosas uma vez que, por um lado, é fator de grande complexidade o desmembramento entre teoria e prática da maior parte dos componentes curriculares que constituem a matriz curricular do Curso de Dança e que, como vimos, pelos dados apresentados, mesmo que se pudesse pensar na aplicação dos componentes práticos, a disponibilidade via ensino remoto e as plataformas digitais estão longe de contemplar a totalidade do programa analítico dos componentes curriculares que constituem o Projeto Pedagógico do Curso de Dança.

Portanto, entende-se que esta pesquisa pode contribuir ao exemplificar as condições dos estudantes do Curso de Dança da Universidade Federal de Viçosa e as possibilidades, abrigadas pelo Ministério da Educação e Diretriz Nacional Curricular, que poderão surgir através da análise da mesma na criação e implementação de atividades que busquem envolver o tripé ensino-pesquisa-extensão e permitam a continuidade do contato entre estudante e universidade.